

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TITLER BASIC LITERACY AND LITERACY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Deise Justino Lima¹

Samira Casagrande²

RESUMO: A leitura e a escrita se faz presente desde muito cedo na vida do indivíduo, seja ele criança, jovem ou adulto. É direito de toda criança ter acesso à cultura letrada desde os primeiros anos de vida. Assim, este processo precisa ser oferecido já na educação infantil, pois a criança já possui contato com a escrita, seja no ambiente familiar ou social. O estudo apresentado a seguir compreende os aspectos que envolvem as particularidades da aquisição do processo da linguagem escrita, analisando de que forma acontece a inserção da criança no mundo da escrita já na educação infantil. Busca identificar as diferentes possibilidades de inserir a alfabetização e letramento na educação infantil, bem como compreender a importância deste processo nesta idade escolar. O embasamento teórico que fundamenta esta pesquisa conta com alguns autores, entre eles Vigotski (1998), Mello (2009), Soares (2006), Tfouni (2002), entre outros. Dessa forma esta pesquisa é de caráter qualitativo e documental, s dados foram coletados em uma instituição escolar de rede municipal. Os resultados alcançados com este aprofundamento teórico apontam as diferentes possibilidades de inserção da criança no mundo da escrita e suas implicações, quando aplicadas de forma inadequada. Por meio do material coletado é possível perceber como este processo de aquisição da linguagem escrita tem ocorrido na educação infantil. A partir do que se buscou analisar percebeu-se que ainda há uma fragilidade nas atividades propostas pela instituição, fazendo-se presente atividades que priorizam a mecanização no processo inicial da escrita. No entanto, é pertinente destacar que algumas propostas de escrita já apontam para atividades mais significativas para as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização e Letramento. Escrita. Educação Infantil

Reading and writing are present from an early age in the life of the individual, whether child, teenager or adult. Since, it is the right of children to have access to literate culture from their early years. Thus, this process needs to be offered already in early childhood education, as the child already has contact with writing whether in his family or social environment. The study presented comprises the aspects that involve as particularities of the language writing process, analyzing how the insertion of the child in the world of writing occurs in early childhood education. To identify the different possibilities of inserting basic literacy and literacy in early

¹ Graduada em Pedagogia da Unesc. marcelinho303@gmail.com.

² Mestre em Educação. Docente da Unesc. sca@unesc.net.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

childhood education, as well as understand the importance of this process in this school age. The theoretical basis that underlies this research, has some authors among them Vygotsky (1998), Mello (2009), Soares (2006), Tfouni (2002) among others. Thus, this research was qualitative and documentary, the data were collected at a municipal school institution. The results achieved with this theoretical deepening point to the different possibilities of insertion of the child in the writing world and its implications, when improperly applied. Through the collected material, it is possible to understand how this process of written language acquisition has occurred in early childhood education. It was noticed that there is still a weakness in the activities proposed by the institution, with activities that prioritize mechanization in the initial process of writing. However, it is pertinent to highlight that some writing proposals already point to activities that are more meaningful for children.

KEYWORDS: Basic Literacy and Literacy; Writing; Early Childhood Education

1 INTRODUÇÃO

A temática do presente artigo, que se intitula “Alfabetização e Letramento na Educação Infantil”, surgiu a partir de experiências vivenciadas por mim em meus estágios obrigatórios e não obrigatórios, e em conversa com a professora orientadora, em que se percebeu que há uma fragmentação dentro das escolas em relação a este assunto. Dessa forma reconhecemos a necessidade de abordar este tema, uma vez que existe uma hesitação em saber qual o momento certo de inserir a criança no mundo da escrita e de que maneira isso pode acontecer.

Nesta perspectiva surgiu a problemática desta pesquisa, que busca entender: de que forma se insere a criança no mundo da escrita na Educação Infantil? Este processo de Alfabetização e Letramento se faz necessário na educação infantil, em razão de que desde muito cedo a criança já possui contato com o mundo da escrita, seja em seu contexto social ou familiar. Portanto, é relevante considerar os saberes trazidos pela criança, uma vez que todas já possuem um conhecimento prévio da escrita e da leitura, ainda que umas mais e outras menos, mas todas já possuem. Logo a construção deste processo de alfabetização e letramento inicia-se muito antes de a criança chegar a uma instituição de educação infantil.

Cabe ressaltar que até muito pouco tempo atrás, no Brasil especificamente, existia uma certa resistência em relação à alfabetização e letramento na educação infantil, a leitura e a escrita não poderiam ser acessadas por crianças menores de sete anos, pois considerava-se

premature. Porém, é de suma relevância a inserção da criança no sistema alfabético, pois inúmeras pesquisas comprovam que crianças entre quatro e cinco anos evoluem rapidamente para o nível alfabético quando orientadas adequadamente.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa volta-se para analisar de que forma acontece a inserção da criança no mundo da escrita na Educação Infantil. E tem como objetivos específicos: identificar as diferentes possibilidades de inserir a alfabetização e letramento na educação Infantil; compreender a importância da alfabetização e letramento na educação infantil; entender sobre o processo de apropriação da escrita. Sendo assim, a pesquisa consiste em compreender a melhor maneira de trabalhar alfabetização e letramento na educação infantil.

Em suma, é de extrema significância para a sociedade que o sujeito se apresente alfabetizado e letrado, pois é importante para seu convívio social e seu desenvolvimento geral enquanto ser humano. Desse modo, é relevante que todo sujeito possa utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais, exercendo plenamente a sua cidadania.

Com os resultados obtidos nesta pesquisa busca-se contribuir para que as professoras da educação infantil reflitam sobre a inserção da escrita neste nível de ensino. A partir dos dados coletados e analisados evidenciamos algumas das diferentes possibilidades de inserção da criança no mundo da escrita, compreendendo a relevância da alfabetização e letramento na educação infantil e todo o processo que envolve o código escrito.

2 O PROCESSO INICIAL DE ESCRITA

É indiscutível a afirmação de que a escrita tem uma função social relevante perante a sociedade. Atualmente os debates voltados para este tema têm se intensificado gradativamente. Isso porque a linguagem escrita oportuniza o desenvolvimento cultural do sujeito, e com as crianças não é diferente. Segundo Vigotski (1998, p. 139), “até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança.”

Isso comprova que a escrita tem grande influência dentro do ambiente escolar, no entanto, está muito distante do que representa. O que se vê nas práticas educativas são crianças

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

desenhando letras e copiando palavras, esquecendo-se do verdadeiro sentido da linguagem escrita. Nesta perspectiva surgem então algumas indagações: qual a idade adequada para inserir a criança no mundo da escrita? É possível alfabetizar na educação infantil?

Permanecem ainda presentes atualmente concepções de educação infantil que direcionam a práticas de alfabetização de crianças entre três e seis anos, muitas vezes sustentadas pela vontade dos pais de ver seu filho praticando a leitura e escrita, mesmo que incipientemente. Segundo Mello (2009, p. 22), “essa concepção defende a antecipação da escolarização, e essa escolarização precoce ocupa o tempo da criança na escola e toma o lugar da brincadeira, do faz-de-conta, da expressão por meio de diferentes linguagens [...]”. Por outro lado, a escrita tem um papel fundamental no desenvolvimento cultural e psíquico do indivíduo, e certas práticas impedem a integridade deste desenvolvimento.

Para a aquisição do processo da língua escrita a criança precisa compreender que a escrita assim como a fala é uma linguagem de expressão, que está direcionada para a comunicação com outros sujeitos, para expressar seus sentimentos e pensamentos, serve também para apresentar uma ideia ou até mesmo para lembrar-se de algo. Portanto, é importante que a criança reconheça que escrever é registrar e expressar informações, e não desenhar letras.

Mello (2009, p. 30) afirma que “da mesma forma que a linguagem oral é apropriada pela criança naturalmente, a partir da necessidade nela criada no processo de sua vivência social numa sociedade que fala, a escrita precisa fazer-se uma necessidade natural da criança numa sociedade que lê e escreve.” Sendo assim, percebe-se que é preciso que as situações de ensino-aprendizagem impostas para a criança venham fazer sentido para ela, e que neste processo de aquisição da escrita a criança se sinta sujeito ativo e proativo.

Assim sendo, Vigotski (1998) afirma que no processo de aquisição da linguagem escrita a criança em idade pré-escolar passa por um processo de desenvolvimento o qual o autor denomina de pré-história da linguagem escrita. Este desenvolvimento é definido pela imaginação da criança, que vai muito além da realidade, logo esta criança faz uso da sua imaginação para atribuir significado às coisas.

Ou seja, durante uma brincadeira de faz-de-conta ela utiliza-se de objetos fictícios para substituir os objetos reais. Assim acontece também quando a criança faz seu desenho, ela

faz riscos e rabiscos e atribui significados a eles. Então podemos verificar que estes significados que a criança atribui na sua imaginação podem ser considerados símbolos que ela utiliza na representação da realidade.

Durante a efetivação do processo de aprendizagem da língua escrita, a criança utiliza-se de símbolos para assim recordar algo que lhe foi mencionado, estes símbolos podem ser então considerados os primeiros “rabiscos”, quando utilizados como instrumento de memorização. Logo é fundamental enfatizar que estes “rabiscos” são considerados precursores da futura escrita, os riscos e rabiscos feitos pela criança são a forma de escrita que faz uso para se expressar durante o processo de ensino-aprendizagem da linguagem escrita (VIGOTSKI, 1998).

As atividades propostas na educação infantil, portanto, precisam estar voltadas para as brincadeiras de faz-de-conta e desenho livre, pois é a partir destas situações de ensino-aprendizagem que a criança vai estabelecer relação com a futura escrita. Para tanto, observamos a ressalva que o autor faz:

O desenvolvimento subsequente do desenho nas crianças, entretanto, não tem explicação em si mesmo e tampouco é puramente mecânico. Há um momento crítico na passagem dos simples rabiscos para o uso de grafias como sinais que representam ou significam algo. Há uma concordância entre todos os psicólogos em que a criança deve descobrir que os traços feitos por ela podem significar algo (VIGOTSKI, 1998, p. 149).

Pensando então nesta perspectiva, fica evidente que é de suma relevância que durante a efetivação deste processo de aquisição da linguagem escrita a criança sinta-se parte integrante, pois só assim o desenvolvimento deste processo acontecerá de forma "natural" e não mecanizada.

Mello (2009) faz uma crítica às práticas escolares voltadas para a mecanização do processo da linguagem escrita, afirmando que as tarefas que conduzem a um treino da escrita na educação infantil fazem com que as crianças deixem de se expressar na escola por períodos longos, porque estão ocupadas em treinar a escrita. Assim não conhecem as bases necessárias para aquisição da escrita que são os desenhos, o faz-de-conta, pintura e dança, com as quais pode exercitar as expressões, inclusive a atividade da escrita.

Logo faz-se necessário que as atividades propostas atribuam significado, de modo que instiguem na criança o desejo de aprender a escrever não só como uma forma mecânica de grafar letras, mas sim através de uma necessidade de comunicar-se com o outro, ou expressar-se. “Em breves palavras: é uma questão de permitir à criança exercitar seu papel de protagonista nesse seu processo de aprender e tornar-se cidadã. Isso implica dar-lhe voz, tratá-la como alguém que, se não sabe, é capaz de aprender.” (MELLO, 2009, p. 33).

2.1 Educação Infantil

O período de vida escolar denominado Educação Infantil, que permeia a idade de crianças de zero a seis anos, segundo Brasil (2017), tem como proposta básica propiciar às crianças experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de fortalecer sua identidade e desenvolver suas capacidades. Através de atividades lúdicas e jogos em que as crianças são estimuladas a exercitar suas capacidades cognitivas e motoras, também desenvolverem suas habilidades. Pensando nesta proposta, é possível afirmar que o processo de alfabetização e letramento deve ter início na Educação Infantil, desde que sejam consideradas as individualidades de cada criança, tal como o seu desenvolvimento.

Guedes e Barreiros (2007, p. 28) fazem uma importante ressalva a respeito do desenvolvimento infantil, afirmando que “a criança não chega à classe de alfabetização como uma folha em branco; ela pensa e formula hipóteses sobre a língua, observa o mundo letrado a sua volta, reconhece nele sentido [...]”. Perante esta declaração percebe-se a criança como um sujeito participante na sociedade que aprende através da interação com o mundo a sua volta, tornando-se um indivíduo ativo no seu processo de ensino-aprendizagem.

Muniz (2007) ainda contribui dizendo que, mais que considerar a Educação Infantil como um período de desenvolvimento das capacidades da criança, é possível pensar esta como um ser participante ativo e interativo no meio em que vive, ou seja, um sujeito que recebe e produz cultura. No desenvolvimento humano é indispensável considerar o meio social em que o sujeito está inserido. De acordo com Muniz (2007, p. 256):

As interações sociais possuem um lugar central no processo de aquisição do conhecimento. Pelas trocas que estabelece com o meio social, a criança começa a

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

dar significado a suas ações e a complexificá-las. É na relação com o outro, com o social, que os conteúdos dessa aprendizagem adquirem significado para o sujeito do conhecimento.

Assim, as interações sociais promovem o conhecimento e o desenvolvimento do indivíduo, uma vez que se estabeleça relação entre a cultura e a escola, pois dessa forma a educação infantil oportuniza que a criança compreenda a realidade social na qual está inserida. Nesse sentido a cultura é definida como um patrimônio de conhecimentos, que se concretiza ao longo do tempo sendo característica específica de uma comunidade humana particular (MUNIZ, 2007). Dentro deste contexto é cabível ressaltar que é preciso pensar no papel da escola dentro de uma sociedade, visando que a escola e a cultura estão intimamente ligadas entre si.

Compreendendo a importância da aprendizagem em todos os ambientes de escolarização, e principalmente os destinados à educação infantil, constatamos que é inevitável a inserção da criança no mundo da escrita desde a educação infantil. É através dessa convivência com outros sujeitos que as crianças vão gradualmente construindo sua alfabetização e letramento, bem como as funções da leitura e da escrita. Portanto, é imprescindível que estejam presentes na Educação Infantil as atividades de introdução ao sistema alfabético, bem como as práticas de leitura e escrita (SOARES, 2009).

Percebendo a necessidade de oportunizar situações de ensino-aprendizagem, que integrem o conhecimento da criança acerca da escrita com o desenvolvimento desta linguagem, nos deparamos com a interrogação de saber sobre quais as práticas apropriadas para possibilitar o desenvolvimento da escrita na criança em idade pré-escolar sem perder a especificidade do verdadeiro significado da educação infantil.

Assim, cabe ao educador ser o mediador do processo de aprendizagem, propiciando momentos de interação do sujeito com o mundo escrito. Mello (2009) reitera que é necessário que a criança se expresse durante o processo de aquisição da linguagem escrita utilizando as muitas possibilidades de linguagem possíveis na escola, exemplificando que o educador pode promover momentos de experiências com a escrita através de passeio escolar pelos arredores da escola, leitura de histórias, poesias, músicas, entre outros.

Dentre as diferentes possibilidades de oportunizar situações de momentos significativos de aprendizagem do mundo da escrita para a criança, podemos citar também práticas de leitura e escrita que fazem parte do seu convívio social, como receitas, cartas, rótulos de alimentos ou de produtos de higiene, etc. Assim é possível propiciar práticas pedagógicas que integrem estes objetos com o sujeito, visto que ele já tem contato no seu ambiente familiar.

Na Educação Infantil, entende-se que a criança precisa estabelecer contato com a cultura letrada, para que possa se constituir cidadão pleno e autônomo no que diz respeito a estas habilidades. Neste caso, atividades lúdicas e diversificadas devem estar presentes dentre as práticas pedagógicas que envolvem a Linguagem Oral e Escrita, pois se sabe que as crianças possuem dificuldades para se concentrar em uma mesma atividade por muito tempo (CAMARGO; CARDOSO; MONTEIRO, S/D).

As atividades propostas devem manter a essência da ludicidade, pois trata-se de crianças com idades que variam de zero a seis anos, e isso nos faz refletir que devemos respeitar as fases do desenvolvimento infantil, ressaltando que não existe idade para estar em contato com o mundo da escrita. A escrita está presente em diferentes contextos dentro e fora da escola, e isso a torna indispensável na vida do indivíduo, seja ele criança, jovem ou adulto.

2.2 Alfabetização e Letramento

Atualmente observa-se que o tema “alfabetização” tem sido alvo de muitas pesquisas e discussões, na busca de encontrar um método específico para o ensino da leitura e da escrita. Porém, é pertinente destacar que os resultados apresentados nos mostram que há ainda uma fragilidade neste processo, pois não existe um método específico de se alfabetizar.

Segundo Soares (2006), muito se tem estudado e pesquisado a respeito do tema “alfabetização”, entretanto os resultados apresentam-se desfavoráveis, visto que os dados apontados são de diferentes perspectivas e múltiplas áreas do conhecimento. Com esta busca incessante de encontrar um método eficaz para se alfabetizar, encontra-se uma porcentagem significativa de pessoas que já foram alfabetizadas, porém são consideradas analfabetas

funcionais, ou seja, já passaram por um processo de alfabetização, entretanto não se apropriaram da leitura e escrita propriamente dita.

Assim sendo, percebe-se uma fragmentação neste processo de alfabetização, enquanto codificação e decodificação dos códigos que compõem a língua escrita. Tfouni (2002) reafirma que pensar a alfabetização deste modo é considerar somente o aspecto mecânico e funcional da língua escrita, provocando uma deficiência na aquisição no processo de alfabetização. Saber ler e escrever (decodificar e codificar) não é suficiente para a sobrevivência do sujeito que está inserido numa sociedade letrada. É preciso muito mais que isso, é preciso que tenha uma compreensão da leitura e da escrita e a utilize nos diferentes espaços sociais.

Partindo do pressuposto de que a escrita é fundamental na sobrevivência do ser humano, mas que somente a codificação deste código escrito não basta para a subsistência do sujeito, surge o termo Letramento, que corresponde à compreensão da leitura e da escrita e seu uso nas práticas sociais (SOARES, 2006).

O letramento se faz presente em diferentes contextos, sejam eles dentro ou fora do ambiente escolar. É relevante destacar que, segundo Bez (2018), a criança desde muito cedo já possui contato com o mundo da escrita, pois dentro do seu ambiente familiar ela dispõe de um convívio com o código escrito. Dessa forma, faz-se necessário enfatizar que quando a criança chega à esfera escolar ela já possui um conhecimento prévio da leitura e da escrita, em outras palavras, esta criança já chega ao ambiente escolar com algum nível de letramento, porém não alfabetizada. Segundo Tfouni (2002), não existem sujeitos “iletrados”, mas sim com diferentes níveis de letramento.

Isso posto, podemos então dizer que o processo de alfabetização por sua vez é considerado complexo e multifacetado, ou seja, possui uma variedade de particularidades. Que são especificidades de cada sujeito, denominadas por Soares (2006) de múltiplas facetas: psicológicas, psicolinguísticas, linguísticas e sociolinguísticas. Para a autora, os estudos apontam que há implicações psicológicas no processo de alfabetização, ou seja, o modo de aquisição da leitura e da escrita varia de uma criança para outra, pois cada uma possui um nível de compreensão.

Já os estudos psicolinguísticos tendem a verificar a maturidade linguística da criança, no processo da aprendizagem da leitura e da escrita. Na perspectiva da faceta sociolinguística, crianças com realidades sociais diferentes podem ter desigualdades no seu processo de alfabetização, visto que crianças que convivem em uma sociedade mais favorecida têm a oportunidade de leituras e vivências com o mundo da escrita, diferentes de crianças que convivem em meios sociais menos favorecidos. Conforme Soares (2006, p. 20):

Essas diferenças alteram, fundamentalmente, o processo de alfabetização, que não pode considerar a língua escrita meramente como um meio de comunicação 'neutro' e não contextualizado; na verdade, qualquer sistema de comunicação escrita é profundamente marcado por atitudes e valores culturais, pelo contexto social e econômico em que é usado.

E por fim, a faceta denominada linguística evidencia que para aprendizagem da leitura e escrita são relevantes as relações entre os grafemas e os fonemas, logo a palavra escrita com a palavra falada. Diante disso, é possível observar que neste conjunto de particularidades não há indissociabilidade entre a alfabetização e o letramento, ou seja, uma precisa do outro neste processo que envolve o código escrito. Conforme Kleiman (2007, p. 12):

O Letramento não é Alfabetização, mas a inclui! Em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados. A existência e manutenção dos dois conceitos, quando antes um era suficiente, é importante, como veremos. Se consideramos que as instituições sociais usam a língua escrita de forma diferente, em práticas diferentes, diremos que a alfabetização é uma das práticas de letramento que faz parte do conjunto de práticas sociais de uso da escrita da instituição escolar.

Compreendendo a relevância da aprendizagem no processo de alfabetização na vida do sujeito, podemos afirmar que é de suma importância que na educação infantil a criança tenha contato com o mundo da escrita em atividades de escrita espontânea, em atividades de leitura com diferentes gêneros textos e outros. Considerando que este processo por ser complexo e multifacetado, faz-se necessário respeitar as particularidades de cada criança, entendendo que cada uma aprende de uma maneira diferente da outra, em função disso pode apresentar variações no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo.

3 METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa se apoia nas reflexões de Gil (2002), que enfatiza que uma pesquisa tem por objetivo apresentar respostas aos problemas propostos. Sendo assim, para que este trabalho de pesquisa possa alcançar seu objetivo de analisar de que forma acontece a inserção da criança no mundo da escrita na educação infantil, a pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa. Segundo Pinheiro (2010, p. 37), “a pesquisa qualitativa tem um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”.

Nesse sentido, a pesquisa transcorreu de forma descritiva, os dados coletados foram através de uma pesquisa de campo, com análise documental, por meio do caderno de uma criança de 5 (cinco) anos que frequenta a educação infantil em uma instituição escolar da rede municipal. A escolha da escola foi intencional, pois deu-se pelo fato de a pesquisadora ter conhecimento com a direção da escola, o que facilitou o processo da pesquisa. A escolha do caderno foi aleatória, uma vez que foi solicitado para a professora (graduada em pedagogia) um caderno de atividades da criança nesta fase do desenvolvimento escolar.

Para a análise dos dados foram utilizadas imagens feitas do aparelho móvel da pesquisadora, que obteve a permissão por escrito da escola. Nesta categoria de análise buscou-se investigar de que forma acontece a inserção da criança no mundo da escrita a partir dos registros coletados, apoiando-se nos embasamentos teóricos que fundamentaram essa pesquisa.

3.1 Análise dos dados da pesquisa

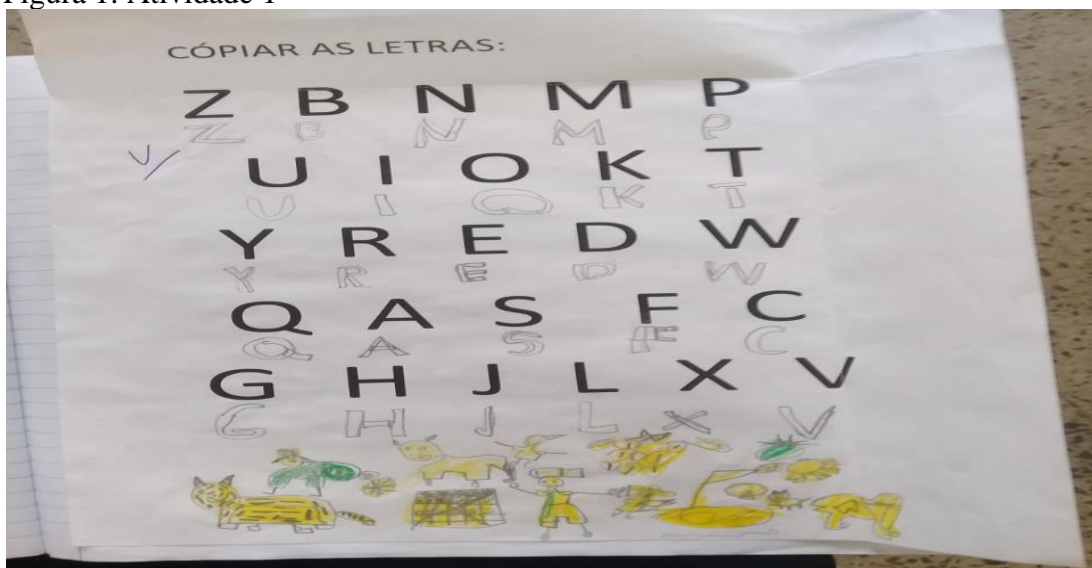
O processo de aquisição da escrita é marcado por uma complexidade, que envolve todo o decorrer deste desenvolvimento, porém existem diversas maneiras para se inserir a criança no mundo da escrita. Os autores supracitados Vigotski (1998) e Mello (2009), mostram, com clareza, que é possível inserir a criança no mundo da escrita de forma que ela venha se apropriar deste conhecimento, no seu uso social. Com isso podemos afirmar que o

educador enquanto mediador do conhecimento deve proporcionar momentos significativos de aprendizagem para a criança.

Vigotski (1998) faz uma observação quanto ao processo de aquisição da língua escrita quando pondera que a escrita deve surgir naturalmente, ou seja, seu interesse deve se manifestar a partir de uma necessidade da criança em conviver em uma sociedade escrita. Com isso, as atividades propostas na educação infantil precisam estar articuladas com as atividades de cotidiano, em que ela se depara com a escrita e sinta a necessidade de aprender tal código.

Assim fica evidente que a escrita deve acontecer naturalmente e não de forma mecanizada. Mello (2009) corrobora com a fala de Vigotski (1998) afirmando que existe um conjunto de tarefas apresentadas na educação infantil que se voltam para o treino da escrita, ou seja, ensina-se as crianças a desenhar as letras, ocupando um longo período de tempo, momento em que a criança fica ocupada em realizar atividades, às vezes, sem sentido para ela, como veremos na figura 1 abaixo:

Figura 1: Atividade 1



Fonte: Acervo da autora com base nas observações – Grupo 5 Educação Infantil

A partir da imagem acima é possível constatar que ainda são muito presentes nos dias atuais as atividades de introdução da criança no mundo da escrita de maneira



mecanizada, fazendo com que passe parte do tempo fazendo cópias. Nota-se, na atividade, que a criança ainda precisa do desenho para dar significado a sua tarefa ou, melhor dizendo, a sua escrita.

Para Mello (2009), a criança necessita expressar-se, então é preciso proporcionar momentos para que ela manifeste de diferentes maneiras as formas de linguagens que conhece, tais como desenhos, faz-de-conta, teatro, entre outros. São estes momentos diferenciados de linguagem que oportunizam o interesse da criança pela escrita. Mello ainda reforça que:

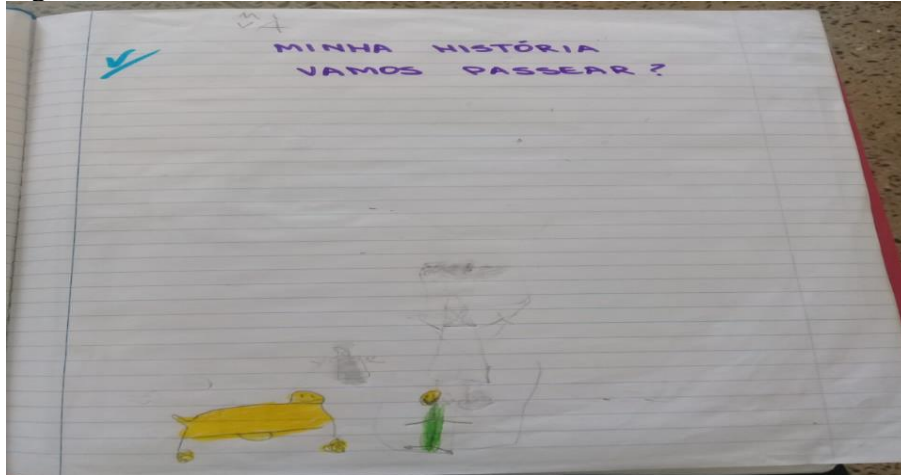
Essa necessidade de expressão – é sempre importante lembrar – surge a partir do que as crianças veem, ouvem, vivem, descobrem e aprendem. Quando essas experiências são registradas por escrito por meio de textos que as crianças produzem e a professora registra com palavras das crianças, garantimos a introdução adequada da criança ao mundo da linguagem escrita. (MELLO, 2009, p. 33).

É nesse momento que a criança vai sentir-se estimulada a exercitar sua expressão, e não mais somente executar uma atividade de linguagem escrita, que, muitas vezes, é sem sentido e sem significado para ela. Nesta mesma perspectiva, Vigotski (1998) enfatiza a necessidade da criança se expressar. Buscando explicações para tal importância, o autor destaca a função do desenho no desenvolvimento da futura escrita. A criança se utiliza da imaginação para expressar-se, e coloca no desenho as informações das quais não consegue lembrar, e através da linguagem falada ela consegue expressar o que está no papel em forma de desenho. Nas palavras do autor,

Vemos assim como o desenho acompanha obedientemente a frase e como a linguagem falada permeia o desenho das crianças. Nesse processo, com frequência a criança tem de fazer descobertas originais ao inventar uma maneira apropriada de representação; também pudemos observar que esse processo é decisivo para o desenvolvimento da escrita e do desenho na criança. (VIGOTSKI, 1998, p. 151).

O desenho, segundo Vigotski (1998), desempenha um importante papel no desenvolvimento da escrita na criança, porém é relevante que ela faça uma descoberta primordial, percebendo que além de desenhar as coisas ela pode também desenhar a fala. Por isso a significância do desenho no processo de aquisição da linguagem escrita. A figura 2 demonstra a necessidade que a criança tem de contar história pelo desenho.

Figura 2: Atividade 2

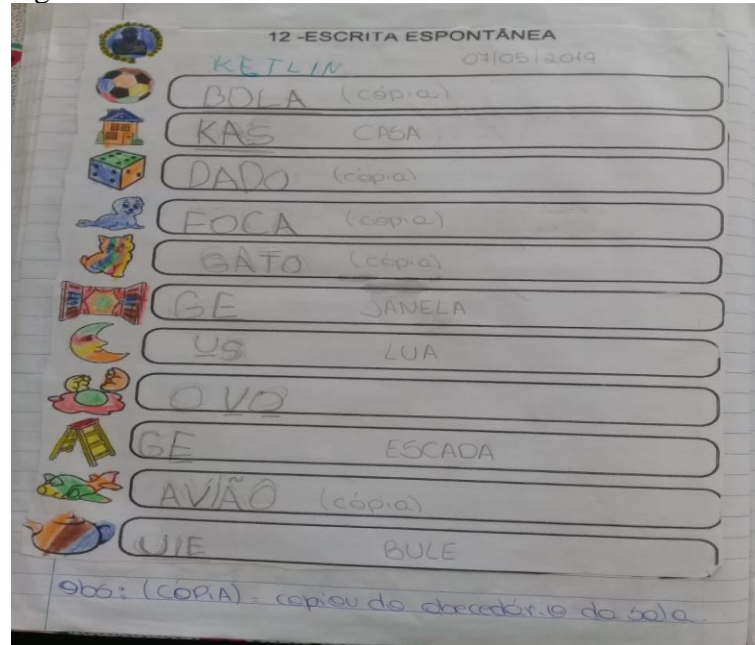


Fonte: Acervo da autora com base nas observações – Grupo 5 Educação Infantil

Pode-se então perceber que há uma intenção ou mesmo uma provocação na atividade proposta pela professora, em que deixa a criança livre para que se expresse, que pode ser por desenho, conforme a figura 2, ou por palavras ou início delas, se a criança já se apropriou desse conhecimento. Logo é importante destacar que é nesses momentos de expressão que a criança se sente parte integrante do processo e passa a perceber a escrita através dos seus próprios desenhos, percebendo que seus riscos e traços possuem um significado.

A partir de momentos como estes que a criança começa a incorporar no seu desenho outras formas de representação. Assim, a escrita passa a fazer parte do desenvolvimento natural, pois nesse período ela passa a reconhecer que o seu desenho tem uma função de expressão por meio da linguagem. Nesse momento o professor precisa proporcionar outras formas de atividades de escrita para que a criança possa expressar o que sabe. Na figura 3, verifica-se uma forma bem conhecida da criança.

Figura 3: Atividade 3



Fonte: Acervo da autora com base nas observações – Grupo 5 Educação Infantil

Na atividade sugerida pela educadora acima é perceptível que ela propõe uma escrita espontânea. É possível observar que ela escreve/copia, conforme anotação da professora, palavras que estão expostas na sala, e as que não se encontram escreve demonstrando sua verdadeira compreensão sobre a escrita. Nesta proposta, podemos considerar que a criança está atribuindo um sentido à escrita, sem mesmo conhecer as regras. Mais uma vez podemos evidenciar a importância do desenho, pois nesta ação ela consegue associar a sua escrita ao desenho ao lado.

É importante salientar que o processo de iniciação à alfabetização e letramento deve acontecer desde o início da entrada na escola, pois, reafirmando o interesse pelo código escrito já vem antes mesmo da inserção na instituição escolar. Por isso as atividades propostas devem ter significado para o educando, e esta significação só vai acontecer a partir do momento em que o educador fizer a mediação entre o vivido e o conhecimento sistematizado. Assim, o código escrito passa a representar uma situação do real (VIGOTSKI, 1998).

Neste contexto, a inserção da criança no mundo da escrita deve ter início desde a educação infantil, ou seja, as atividades de alfabetização e letramento também precisam se fazer presentes nesse período. No processo de alfabetização e letramento, é inevitável

propiciar um ambiente alfabetizador, para assim despertar a curiosidade e interação da criança com o espaço a ser explorado. Por este caminho, faz-se necessário a presença de atividades que envolvem a ludicidade, visto que se trata de educação infantil, e nesse período a brincadeira é o eixo principal no processo de apropriação do conhecimento.

É imprescindível que o educador pondere o conhecimento que o educando traz consigo, pois a criança já possui contato com o mundo letrado e suas práticas desde o seu nascimento. Asquino (2019, p. 37) comenta que:

Diante do fato de vivermos em um mundo letrado e do pressuposto de que a criança interessa-se pela leitura e escrita, formula hipóteses, produz cultura e possui saberes construídos a partir de práticas de letramento anteriores à escolarização e concebendo-se que o acesso à linguagem escrita é um direito, o papel desempenhado pela educação infantil não pode ser outro senão o de assegurar à criança o seu direito de interagir com a cultura letrada vivenciando situações de práticas de leitura e escrita significativas semelhantes às vivenciadas no contexto extra-escolar desde a mais tenra idade.

As práticas de letramento se fazem presentes não somente nos ambientes escolares, mas também fora deles. Assim o professor, enquanto mediador do conhecimento, deve proporcionar momentos de ensino-aprendizagem significativos para o desenvolvimento integral do educando.

Figura 4: Atividade 4

PALAVRA		Nº	LETRA INICIAL	LETRA FINAL
SAPO	SAPO	2	S	O
CHULÉ	CHULE	2	C	E
PE	PE	2	P	E
LAGOA	LAGOA	3	L	A

2. NOMEIE OS DESENHOS ABAIXO:

SAPO

CHULÉ

PE

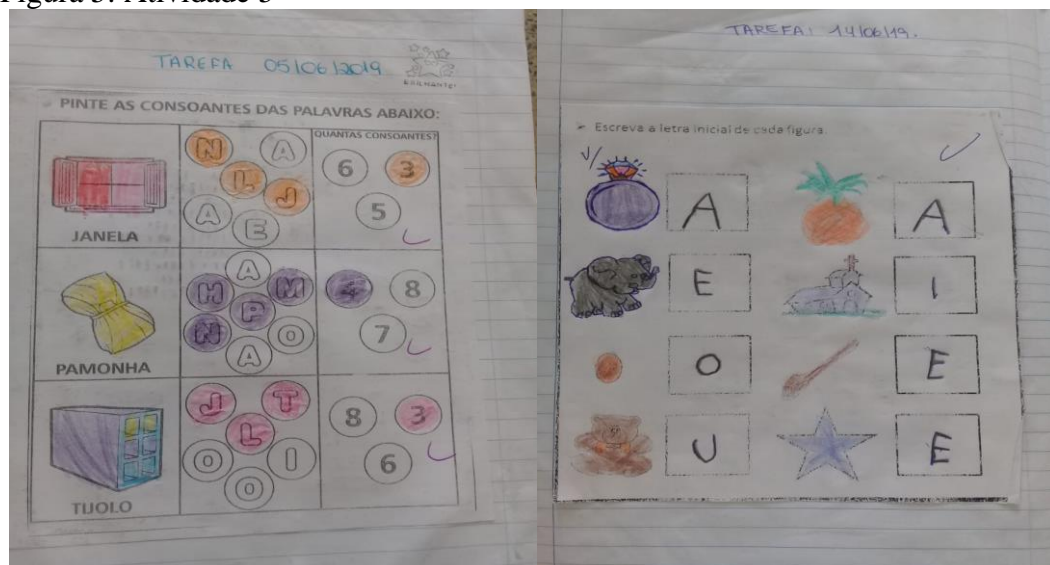
LAGOA

Fonte: Acervo da autora com base nas observações – Grupo 5 Educação Infantil

Na proposta da atividade acima, a educadora evidencia uma parlenda muito conhecida pelas crianças, “o sapo não lava o pé”, e a partir desta contextualização com a música faz a introdução de atividades de alfabetização. A este respeito, Asquino argumenta: “[...] textos de memória tais como histórias tradicionais, cantigas, parlendas propiciam que o exercício de codificação da linguagem seja facilitado, tornando concretos os textos com os quais já tenham proximidade.” (ASQUINO, 2019, p. 87).

Por outro lado, segundo Vigotski (1998), apresentam-se às crianças as letras e ensinam-nas a formar palavras com elas, esquecendo-se do verdadeiro significado da linguagem escrita. A partir da imagem abaixo, figura 5, fica evidente que ainda se fazem muito presentes no ensino de educação infantil práticas educativas que voltam-se para a mecanização do processo de aquisição da linguagem escrita.

Figura 5: Atividade 5



Fonte: Acervo da autora com base nas observações – Grupo 5 Educação Infantil

Com isso podemos perceber que dentre as atividades propostas para a criança nesta instituição ainda permanecem exercícios de mecanização do processo do código escrito. Cabe então ressaltar que nesse período é de suma relevância que na iniciação ao processo de alfabetização e letramento devem-se incluir atividades com experiências significativas, considerando que a criança quando chega à esfera escolar já possui contato com as práticas de letramento extraescolares (KLEIMAN, 2007). Considerando a fala da autora, Costa (s/d, s/p) Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

afirma:

Porém, é necessário ter clareza para não fazer uso de uma prática pedagógica voltada para conteúdos segmentados e fragmentados, com sujeitos cumprindo tarefas e passando a maior parte do tempo sentada dentro de uma sala de aula fazendo atividades como cópia de letras, sílabas e palavras.

Portanto, a pesquisa objetivou analisar de que forma acontece a inserção da criança no mundo da escrita na educação infantil, buscando identificar as diferentes possibilidades de inserir a alfabetização e letramento, bem como compreender a importância destes nesse período de escolarização. E, por fim, entender sobre o processo de apropriação da escrita.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os estudos realizados acerca da temática sobre alfabetização e letramento na educação infantil é possível perceber que existe uma grande complexidade que envolve este processo de aquisição da leitura e da escrita. Isso porque este processo envolve uma multiplicidade de particularidades.

O objetivo maior desta pesquisa é analisar de que forma acontece a inserção da criança no mundo da escrita na educação infantil. Percebeu-se através dos embasamentos teóricos utilizados que este processo que envolve a linguagem escrita deve ter início desde a educação infantil, sendo que é de extrema significância para a vida da criança dominar os códigos linguísticos. Nesse sentido, se faz necessário pensar muito acerca das práticas pedagógicas que envolvem o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita na educação infantil.

As atividades desenvolvidas no processo de aquisição da linguagem escrita devem estar direcionadas para a brincadeira, o faz-de-conta, o desenho livre, os jogos, etc., pois é através desta ludicidade que a criança pode se expressar de diferentes maneiras e utilizar diferentes formas de linguagens, que o ambiente escolar pode oferecer. Cabe ressaltar que o professor atua como mediador do conhecimento, então é inevitável repensar sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar. Estas práticas têm grande influência em todo o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, seja da criança, do jovem ou adulto.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

Assim é possível constatar que os resultados apresentados nesta pesquisa possibilitaram a apreciação de diferentes possibilidades de introduzir a criança no mundo da escrita. Apesar da complexidade deste processo de inserção da leitura e da escrita, foi possível perceber que a criança é um sujeito ativo durante este processo, e que possui capacidade para se apropriar de novos conhecimentos e também integrá-los a conhecimentos já adquiridos.

Com esta pesquisa pode-se também perceber que a mecanização da escrita ainda se faz muito presente no cotidiano escolar. Porém, é pertinente destacar que algumas atividades analisadas durante este estudo se encaixam nos padrões estabelecidos pelos autores supracitados. Portanto, devemos ensinar a nossas crianças a linguagem escrita e não apenas ensiná-las a desenhar letras e grafar palavras, ou seja, é preciso ensinar o verdadeiro significado da linguagem escrita.

REFERÊNCIAS:

ASQUINO, Andreia Bugui. **Educação infantil: as práticas pedagógicas lúdicas de alfabetização e letramento**. 2019. 94 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2001>. Acesso em: 08. Out. 2019.

BEZ, Pablo. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo : SP. 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024656/cfi/3!/4/4@0.00:23.3>. Acesso em : 27. Set. 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em : http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09. Set. 2019.

CAMARGO, Gislene; CARDOSO, Marina Vieira; MONTEIRO, Fernanda Miranda. **A escrita e a leitura na educação infantil: uma perspectiva de letramento**. S/D. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/lendu/article/download/2607/2447>. Acesso em: 24. Set. 2019.

COSTA, Regina Freire. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. Disponível em: <https://fce.edu.br/blog/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao-infantil/>. Acesso em 07. Out. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: editora atlas,2002. P.176.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

GUEDES, Adrienne O; BARREIROS, Tereza Cristina. Cartas sobre leitura e escrita na pré-escola ou na formação de narradores: uma paixão nas entrelinhas. *In: KRAMER, Sonia. (org). et al. **Infância e Educação Infantil**. 6 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007. p.15-48.*

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar letramento**: não basta ler e escrever. Rever, 2007.

MUNIZ, Luciana. Naturalmente Criança: A Educação Infantil de uma perspectiva sociocultural. *In: KRAMER, Sonia. (org). et al. **Infância e Educação Infantil**. 6 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007. p.243-267.*

MELLO, Suely Amaral. O processo de aquisição da escrita na Educação Infantil: contribuições de Vygotsky. *In: FARIA, Ana Lucia Goulart de; Mello, Suely Amaral. (org). et al. **Linguagens Infantis**: outras formas de leitura. 2 ed. Campinas- SP: autores associados Ltda, 2009. p.21-36.*

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC**: uma abordagem para cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. p. 161.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 4ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 123.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento na Educação Infantil**. Revista Pátio Educação Infantil. N° 20. Jul/Out, 2009.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 104.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191p.